

M

NOVA
UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA

50
Anos
1961-2011

Bartók & Schubert

**ORQUESTRA
ACADÉMICA
METROPOLITANA**

Jean-Marc Burfin
Direção Musical

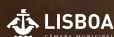
SEXTA
10 NOVEMBRO
21H00

AUDITÓRIO
DA REITORIA DA NOVA
CAMPUS DE CAMPOLIDE



Jean-Marc Burfin © Marcelo Albuquerque

FUNDADORES



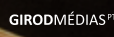
MECENAS



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MÍDIA



Bartók & Schubert

HENRIQUE DUARTE DIREÇÃO MUSICAL

Aluno de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

Béla Bartók (1881-1945)

Danças Populares Romenas, BB 68 (1915)

(duração aproximada: 6 min.)

- I. *Dança do bastão: Molto moderato*
- II. *Dança do xaile: Allegro*
- III. *Dança sapateada: Moderato*
- IV. *Dança com gaita de foles: Andante*
- V. *Polca romena: Allegro*
- VI. *Dança rápida: L'istesso tempo – Allegro vivace*

JEAN-MARC BURFIN MAESTRO

Béla Bartók

Imagens Húngaras, BB 103 (1931)

(duração aproximada: 11 min.)

- I. *Uma noite na aldeia*
- II. *Dança do urso*
- III. *Melodia*
- IV. *Ligeiramente embriagado*
- V. *Dança do guardador de porcos*

Franz Schubert (1797-1828)

Sinfonia N.º 4, em Dó Menor, D. 417 (1816)

(duração aproximada: 31 min.)

- I. *Adagio molto - Allegro vivace*
- II. *Andante*
- III. *Minuetto: Allegro vivace*
- IV. *Allegro*



DANÇAS ROMENAS

Originalmente compostas para piano, em 1915, as *Danças Populares Romenas* de Béla Bartók convidam-nos a viajar pela Transilvânia. Percorrem ambientes contrastantes, desde os ritmos do bastão à animação da polca, passando por registos de contemplação bucólica e outros mais subtis, tais como a *Dança do Xaile*.

As fronteiras geográficas de hoje são bem diferentes daquelas de há cem anos atrás. O Império Austro-Húngaro reunia vários países no seio da mesma monarquia. Depois da Primeira Grande Guerra Mundial tudo se redesenhou. Assim, Bartók é de nacionalidade húngara, mas o território onde nasceu integra hoje a Roménia. É essa a explicação para o compositor ter, ele mesmo, levado a cabo as recolhas etnográficas que estão na origem destas danças, destas melodias que nos convidam a viajar por paisagens da Transilvânia. Ouve-se primeiro a dança do bastão, originária do norte daquela região. Os dançarinos utilizavam um bastão para marcar os seus ritmos. Depois a delicada dança do xaile, em que homens e mulheres recorriam a esse adereço. Segue-se uma dança lenta, propícia à contemplação bucólica. No mesmo registo lento, Bartók evoca a sonoridade de um instrumento tradicional que se assemelha a uma trompa alpina. No regresso a ambientes mais animados escuta-se uma polca. Termina com duas pequenas danças igualmente rápidas.

AS IMAGENS HÚNGARAS DE BARTÓK

Béla Bartók passou o verão de 1931 numa localidade austríaca próxima do lago Mondsee, onde foi convidado para ensinar num curso de verão frequentado por jovens músicos austríacos e norte-americanos. Imerso na tranquilidade daquelas paisagens, dedicou as horas vagas à orquestração de várias peças suas para piano que coincidiam na apropriação de ritmos e melodias da música tradicional do seu país. As *Imagens Húngaras* convidam-nos, deste modo, a fazer uma curta viagem por terras magiares.

As *Imagens Húngaras* resultaram da orquestração de cinco peças para piano compostas anteriormente pelo próprio Béla Bartók, todas elas baseadas em melodias tradicionais daquela região. Começam com «Uma noite na aldeia», sobre uma melodia de carácter nostálgico protagonizada pelo clarinete, e que deriva das *Dez Peças Fáceis para Piano*, datadas de 1908. A «Dança do urso» tem a mesma origem e distingue-se por uma energia que resulta da imprevisibilidade rítmica e da substância modal características do folclore local. Já «Melodia» é emprestada dos *Quatro Hinos*

Fúnebres, datados de 1909. É uma melodia sentida, na qual as cordas e as madeiras assumem um protagonismo pontuado pelo som etéreo da harpa. Segue-se «Ligeiramente embriagado», um retrato quase cinematográfico do passeio ébrio recuperado das *Três Burlescas*, de 1911. A terminar ouve-se a «Dança do guardador de porcos», os ritmos de dança rápidos e festivos que se acham na série de peças para piano para crianças, datadas de 1908-1909. No conjunto, são cinco retratos musicais que colocam à prova a versatilidade expressiva de qualquer orquestra.



Franz Schubert (1875) - pintura a óleo de Wilhelm August Rieder (1796-1880)

DA LUZ E DAS TREVAS

A Sinfonia N.º 4 de Franz Schubert foi intitulada de «Trágica» pelo próprio compositor, já depois de concluída. Todavia, o sentimento que prevalece após a audição dos quatro andamentos não se espelha em qualquer ideia de tragédia.

A chave da interpretação desta obra poderá estar na observação da alternância entre emoções contraditórias. Atropelam-se estados de espírito divergentes

numa ambiguidade que busca conforto no melhor de dois mundos aparentemente inconciliáveis. É certo que o início poderia ser o da Abertura de uma ópera séria. Porém, logo se desfaz a expectativa, com um primeiro tema melódico cheio de agilidade. Precipita-se depois uma série de acordes que muitos adjetivam de «extravagantes». Deste modo, e ainda que sem dramatismo excessivo, a inquietação instala-se, no confronto entre a luz

e as trevas, uma imagem que nos permite evocar a personalidade de um compositor cuja biografia ainda hoje esconde vários mistérios. Ao longo da vida – curta, mas muito intensa –, Schubert conciliou a degradação moral e o sublime artístico, a desgraça e o fulgor da existência, a concisão dos *lieder* e a monumentalidade das sinfonias.

Textos de Rui Campos Leitão

JEAN-MARC BURFIN MAESTRO TITULAR DA OAM

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Estrasburgo e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev.

Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburgo, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário

internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no

estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004.

Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy. Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.



ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

A Orquestra Académica Metropolitana (OAM) estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros. Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio

Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osiris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente temporada tem agendados cinco programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana, nomeadamente nos Dias da Música em Belém.

A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.

FLAUTAS
Eduarda Soares
Ana Machado
Mariana Costa
Leonor Paiva

OBOÉS
Guilherme Cruz
Rita Carneiro
Diogo Guerreiro

CLARINETES
David Dias
Tiago Mourato
Beatriz Castro
Sara Rocha

FAGOTES
Miriam Cunha
Joelson Avelino
Roberto Arcâleanu
Bárbara Rosado

TROMPAS
Tiago Nunes
João Almeida
Gabriela Guimarães
Ivan Branco

TROMPETES
Marco Jesus
Tomás Almeida

TROMBONES
António Manso
Guilherme Duarte

TUBA
Rodrigo Cardoso

TÍMPANOS
Bernardo Ramos

PERCUSSÃO
Gonçalo Matos
Rafael Louro

HARPA
Cecília Drouillet¹

1.º VIOLINOS
Guilherme Reis
Nuno Rodrigues
Leonardo Martins
Cíntia Sebastião
Catarina Lobo
Viola Bürck
Rita Almeida
Mariana Moita²

2.º VIOLINOS
Diogo Mateus
Carolina Correia
Ana Massacote
Francisco Costa
Lia Nascimento
Francisco Russo
acrescentar
Luis Tonicher²

VIOLAS
Vladimira Plugaru
Camille Estêvão
André Teixeira
Ana Alexandra Russo
Leonel Andrade²

VIOLONCELOS
Beatriz Correia
Inês Coelho
Gabriela Leite
Gabriel Moita
Teresa Martins¹

CONTRABAIXOS
Rita Hipólito
Guilherme Reis

1 - Convidada/o
2 - Aluna/o Pós-Graduação POA





COPRODUÇÃO
Centro Cultural de Belém
Metropolitana



Sinfonia Heroica

DOMINGO
26 NOVEMBRO
17H00

GRANDE AUDITÓRIO
DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

**ORQUESTRA
METROPOLITANA
DE LISBOA**

João Barradas
Acordeão

Pedro Neves
Maestro

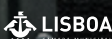
Obras de
Pedro Lima
Luís Tinoco
Beethoven



BILHETES AQUI

João Barradas @ Alfredo Maceo

FUNDADORES



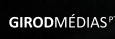
MECENAS



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



METROPOLITANA

Diretor Executivo Miguel Honrado
Diretor Artístico Pedro Neves
Diretor Pedagógico Yan Mikirtumov
Diretora Administrativa e Financeira Fátima Angélico

Fundadores



Ministério da Cultura
Ministério da Educação
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo
Secretaria de Estado da Juventude e Desporto

Mecenas



Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal da Lourinhã
Câmara Municipal do Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

Parceiros em 2023

Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



Patrocinador das Bolsas de Estudo ANSO



Patrocinador Principal



Patrocinadores



Parceiros Media



Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música
Sociedade Nacional de Belas Artes

www.metropolitana.pt

facebook.com/metropolitanax | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela produção. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

PRÓXIMO CONCERTO

Concerto Final do Projeto MUSICAR QUARTA 29 NOVEMBRO - 20H00 TEATRO SÃO LUIZ

Orquestra Metropolitana de Lisboa
Coro Mãos Que Cantam | Projeto Filarmónica Enarmonia
Participantes do Projeto Musicar
Piano: **Jorge Gonçalves** | Maestros: **Adrian Rincón** e **Pedro Neves**
Obras de **Beethoven, Mozart, Verdi** e **Lino Guerreiro**

Com o apoio do MusicAIRE, ação cofinanciada pela União Europeia para apoio à indústria da Música

BILHETES À VENDA - 5€
Blueticket e locais habituais
Teatro São Luiz todos os dias entre as 15h00 e as 19h00